

## **Artigo Internacional: Ética e deontologia profissional no contexto escolar angolano - uma visão filosófica**

*Arligton Abraão Dias Adelino<sup>1</sup>*

### **Resumo**

O presente artigo, visa demonstrar a preponderância da ética e da deontologia profissional docente no contexto escolar angolano; e esta importância acarreta uma carga filosófica, permitindo neste caso, a presença de uma reflexão profunda sobre a aplicabilidade e execução do processo relativo à ética e deontologia profissional do professor nas escolas angolanas. Numa visão mais isolada, a ética preocupa-se com o estudo dos problemas fundamentais da moral, a natureza do bem e do mal, as questões relacionadas com a consciência moral, ela, a ética é a primeira fiscalizadora por excelência do agir moral. Já, o termo deontologia, designa o código moral ligados as regras e procedimentos próprios de determinada categoria profissional, ela representa a ciência do dever em geral. Por isso, o tema aqui abordado, espelha com objetividade que a ética e a deontologia profissional no contexto escolar angolano, deve ser reforçada, isto é, os órgãos competentes, na construção de políticas educativas, assim como o Ministério da Educação em combinação as instituições versadas na formação e preparação de indivíduos para o exercício da função docente (professores), devem criar um caderno de princípios éticos e deontológicos, que vão orientar profissionalmente a conduta comportamental do professor no pleno exercício de sua profissão; ajudando assim na edificação de uma sociedade saudável.

**Palavras chaves: Filosofia, Ética, Deontologia, Escola, Educação, Docente.**

### **Abstract**

This article aims to demonstrate the preponderance of ethics and professional teaching deontology in the Angolan school context; and this importance entails a philosophical burden, allowing, in this case, the presence of a deep reflection on the applicability and execution of the process related to ethics and professional deontology of the teacher in Angolan schools. In a more isolated view, ethics is concerned with the study of the

---

<sup>1</sup> Mestrado em Filosofia, pela Faculdade de Humanidades - Universidade Agostinho Neto, Luanda/Angola; Doutorando em Ciências Sociais, na especialidade de Ciências Políticas, na Faculdade de Ciências Sociais - Universidade Agostinho Neto, Luanda-Angola. Professor de Filosofia; Lecionou Filosofia Geral e Filosofia da Educação, no Instituto Superior de Serviço Social ISSS, (Luanda-Angola); nos cursos de Licenciatura em Serviço Social e Educação de Infância.

fundamental problems of morality, the nature of good and evil, issues related to moral conscience, it, ethics is the first supervisor par excellence of moral action. The term deontology, on the other hand, designates the moral code linked to the rules and procedures of a given professional category, it represents the science of duty in general. Therefore, the theme discussed here objectively reflects that ethics and professional deontology in the Angolan school context must be strengthened, that is, the competent bodies, in the construction of educational policies, as well as the Ministry of Education in combination with the institutions versed in the formation and preparation of individuals for the exercise of the teaching function (teachers), they must create a notebook of ethical and deontological principles, which will professionally guide the behavioral conduct of the teacher in the full exercise of their profession; thus helping to build a healthy society.

**Key words: Philosophy, Ethics, Deontology, School, Education, Teacher.**

### **Introdução**

O tema em questão, leva-nos a fazer, profundas reflexões sobre a realidade da aplicabilidade da ética e deontologia profissional no contexto escolar angolano; temos o pleno conhecimento, que não existe dentro do sistema educacional angolano, um caderno específico de ética e deontologia profissional, que coadjuve as escolas e os professores a manter uma conduta saudável e um relacionamento íntegro entre os gestores escolares, professores, pessoal administrativo e os alunos.

A ausência de uma pauta ética e deontológica nos meandros do nosso sistema educativo, deve-se à inexistência de uma medida estratégica por parte dos órgãos competentes e reitores de todas as políticas inerentes ao sistema de educação, em inserir a nível das instituições de formação de professores, quer seja do ensino superior, assim como nas escolas de nível médio, a cadeira de ética e deontologia profissional do professor ou para o professor; sendo assim, o docente é aquele que nele recai a grande responsabilidade de fazer com que o processo de ensino e aprendizagem ganhe o seu verdadeiro sentido, já que o mesmo é o grande facilitador (no processo de transmissão de conhecimentos) e um agente direito na relação com os alunos, aqueles que são considerados como sendo o centro de qualquer atividade docente - educativa.

Neste artigo, trazemos apenas três importantes partes, e cada uma delas corresponde a um capítulo. Cada parte detalha objetivamente, alguns aspectos necessários que visam fazer compreender com bastante precisão a questão da reflexão filosófica sobre os princípios da ética e da deontologia profissional no contexto escolar e a sua

aplicabilidade. Cada grupo profissional possui seus princípios éticos, que proporcionam um grande equilíbrio comportamental, o bom funcionamento institucional, a boa relação laboral, evitando assim, que ninguém saia prejudicado no decorrer de qualquer atividade. Esses grupos também têm um conjunto de preceitos que orientam os seus deveres e suas obrigações enquanto profissionais. Não basta que o professor em sua preparação acadêmica tenha apenas a disciplina de Ética, é necessário que haja uma combinação perfeita entre a ética e a deontologia no contexto da profissão docente. Por isso, notando um déficit de conteúdos ligados ao tema em referência, por parte de vários profissionais de Educação e de várias instituições de ensino, principalmente nas escolas de formação de professores, surgiu a ideia de pôr a prova a nossa capacidade reflexiva e de investigação, com o intuito de contribuir de certo modo, com esta singela obra.

Os países considerados do primeiro mundo (desenvolvidos), somente conheceram a porta da prosperidade, em todos aspectos, devido a alta valorização e qualificação de seus sistemas de educação. Para que tenhamos recursos humanos capazes de fazer frente aos grandes desafios da vida e do país, é de tamanha necessidade que apostemos com rigor na formação integral do professor, munindo-o de virtudes e valores para o exercício justo e correto da sua atividade.

### **Filosofia e seus fundamentos**

Filosofia significa etimologicamente «amor à sabedoria»; teria sido Pitágoras, matemático e filósofo grego do VI século a.C., o criador do vocábulo. Anteriormente, os filósofos chamavam-se simplesmente, sábios (sofos). Mas Pitágoras, sob a alegação de que a sabedoria é um atributo de Deus, teria escolhido para si um qualificativo mais modesto: “filósofo” ou amigo (filos) do saber (sofia).

Os primeiros filósofos gregos (VI e V séculos a.C.) especularam sobre a origem e natureza do mundo material. Desejavam saber qual é o elemento primordial que, por combinações e transformações sucessivas, teriam derivado todas as coisas. Questionavam-se: seria a água? Seria o ar? Seria o fogo? O indeterminado? Os átomos? Estas e outras soluções foram alternadamente apresentadas por filósofos como Tales de Mileto, Anaximandro, Anaxímenes, Heráclito, Demócrito etc. A Filosofia começou nestes termos, por ser uma cosmologia (Ciência das leis que regem o universo), e os primeiros filósofos foram designados de «físicos», isto é, filósofos da natureza.

Anterior a qualquer conhecimento consolidado na Grécia Antiga, sabe-se que a África foi o ponto de partida e de influência para a concepção do conhecimento filosófico;

Visto que, aqueles que foram considerados pioneiros e impulsionadores da Filosofia grega (Tales de Mileto, Pitágoras de Samos e outros), obtiveram acesso aos conhecimentos egípcios (Kemet), e de outras civilizações africanas; a África neste caso, é considerada como o baú do tesouro filosófico, que sustentou e deu uma certa hegemonia à Filosofia Ocidental, especificamente a Grega. Segundo KAMABAYA (2014:19) “toda a humanidade nasceu e desenvolveu-se em África e, foi ali, onde se criou a primeira civilização do mundo – a civilização Egípcia; foi esta civilização que criou e desenvolveu a Medicina, a Arte e a Ciência que mais tarde legou, sobretudo, aos Gregos”.

O objeto de estudo da Filosofia é a «totalidade do real», isto é, a Filosofia estuda todas as coisas do universo, estudo tudo aquilo que existe no cosmos.

O método adoptado pela Filosofia é o «reflexivo ou raciocinativo» e este método integra dois procedimentos: o dedutivo e o indutivo. A Filosofia não se serve de instrumentos concretos para determinar o seu objeto de estudo, mas sim, usa a «razão», ou serve-se da faculdade mental para atingir as suas finalidades. Ela, deseja oferecer explicações conclusivas dos fenómenos da vida e da natureza, e para consegui-la, serve-se somente da razão.

O objetivo é a finalidade de cada estudo; de certa forma, qualquer pesquisa de um determinado problema ou fenómeno, prende-se a certo objetivo ou finalidade. LAU (2005:12), assume que o objetivo da Filosofia, descreve-se nos seguintes termos:

- A aquisição ou apreensão do conhecimento só pelo conhecimento, facilitando assim a elaboração de uma visão geral do mundo (cosmovisão);
- Estimular a pesquisa, quer seja científica, quer seja especulativa (a sua excelência pedagógica);
- Promover a cultura da humanidade.

MONDIN (2008:8), afirma que o objetivo da Filosofia não busca fins práticos e não tem interesses externos como a Ciência, a arte, a religião e a técnica; a Filosofia tem como único objetivo, o conhecimento; ela procura a verdade pela verdade.

### **Filosofia da vida**

O homem é um ser dotado de razão. Ele tem a capacidade de pensar, abstrair, refletir e analisar a realidade que o circunda. O mesmo elabora raciocínios e forma juízos; reside nele a possibilidade e a capacidade ímpar de criar mecanismos para a cogitação dos problemas que afetam a vida e a natureza. Segundo Boécio, filósofo cristão “*o homem é uma substância individual de carácter racional, porque somos por natureza filósofos, seres dotados de razão*”. Enquanto, que Gramscis(1978:44), alegava que, “*não se pode*

*pensar em nenhum homem que não seja também Filósofo, que não pense como tal, pois pensar é próprio do homem*”; quer isto dizer que, as questões de âmbito filosófico, são partes do nosso quotidiano. Se os filósofos do Direito investigam os fundamentos filosóficos do Direito, se os filósofos da Educação investigam as leis da pedagogia, se os filósofos da Linguagem abordam questões prementes da linguagem tais como: a origem, a natureza e o verdadeiro valor da linguagem etc., qualquer pessoa com a sua plena razão pode também especular sobre estas questões, ainda que o faça de forma pouco rigorosa e sem observância dos critérios científicos.

Quando assim acontece estamos perante diversas formas de Filosofia. Estamos perante a Filosofia da vida ou do quotidiano, do senso comum ou dito de outra forma, estamos diante de uma *filosofia vulgar*. A Filosofia da vida ou do quotidiano, pode expressar-se de várias formas, em função do estilo de vida ou opiniões que cada um de nós adoptar; a Filosofia de vida é o modo ou a postura que cada um de nós adopta, abraça em função às várias situações que surgem e ocorrem em nossa vida. É a forma que cada um de nós tem de ver a vida e de vivê-la conforme os seus desígnios.

Quando criamos um estilo de vida só nosso, nos abstendo do anterior modo de viver, como por exemplo: quando abandonamos algumas dietas alimentares, como deixar de comer alimentos conservados e aderir a uma dieta na base de alimentos naturais; quando abandonamos decisivamente de se alimentar da carne animal e nos apegamos ao uso de vegetais nas nossas dietas alimentares (*vegetarianismo*); quando deixamos de usar regularmente roupas muito extravagantes e adoptamos o uso de vestuários mais decentes (formais); quando preferimos deixar o luxo e o conforto das grandes cidades para passarmos a viver em pequenas e humildes vilas, estamos perante uma Filosofia de vida; quando preferimos abandonar um emprego bem remunerado e adoptamos um outro onde a remuneração não é tão aliciante, tudo porque valores morais e éticos devem ser preservados para o nosso bem estar emocional e para manter a nossa dignidade firme, estamos perante uma Filosofia de vida; também quando achamos melhor deixar de uma determinada crença religiosa e aderimos a outra, por questões de preferência; quando criamos o gosto apreciativo por músicas nacionais e nos abstemos de músicas de outras paragens, estamos perante uma Filosofia de vida ou do quotidiano. Somos todos por natureza filósofos, pois temos todos uma perspectiva, uma visão sobre a vida e o mundo.

### **Filosofia da Educação**

O Filósofo é aquele que promove o desejo incessante de saber (amigo da sabedoria). É próprio do homem ser filósofo, interrogar-se sobre si mesmo, sobre o universo que o rodeia e sobre Deus. Por isso, a Filosofia é tão antiga quanto o homem.

Por ser a Filosofia o único saber absoluto, só ela é atitude pura, radicalmente teórica. É o conhecimento maior, é o heroísmo intelectual. O filósofo nada deixa debaixo dos seus pés que lhe sirva de incómodo. Renuncia a toda segurança prévia, coloca-se em perigo absoluto, pratica o sacrifício de todo o seu ser ingénuo, suicida-se como homem vital para renascer transfigurado em pura inteligência.

O objetivo da Filosofia, também se descreve dentro do esclarecimento lógico das ideias. A Filosofia não é uma doutrina, mas uma atividade. O resultado da Filosofia não são os axiomas filosóficos, mas a clarificação dos princípios. A Filosofia é a interrogação constante e o questionamento radical das coisas e das suas causas, dos fenómenos da vida e da natureza.

O homem é apenas o que é pela educação. Daí, que o homem, pode ser definido como um ser educado e educável.

A palavra “Educação” provém etimologicamente do verbo latino *Ducere*, que significa: conduzir, guiar; e ainda *Educere*, conduzir para fora, tirar, dar à luz.

Em algumas tradições, a educação é definida como a arte ou o processo de inserir, integrar o indivíduo dentro de uma determinada cultura, quer seja social, política, económica, religiosa, etc.

A Filosofia e a Educação, aglutinadas resultam na Filosofia da Educação, funcionando assim como edifício pedagógico que vai respondendo às questões como:

- O que é a Educação?
- Quem tem o direito de educar?
- Educar a quem?
- Qual é a sua finalidade?

A Filosofia da Educação é um saber racional e crítico das condições de possibilidade da realidade experimental educativa no seu conjunto, ou saber crítico que esclarece os conceitos os enunciados e as argumentações que os educadores e os pedagogos utilizam. A Filosofia de Educação é um dizer peculiar sobre os factos e fenómenos educativos; dizer que tem a ver com a ação de observar e contemplar o processo educativo para depois dar-lhe subsídios. O filósofo da educação deve preocupar-

se com o que se quer em educação, mas também com o que se diz sobre a Educação, OLIVEIRA (1997: 10-22).

### **Ética - sua referência normativa**

A origem etimológica do termo *Ética* provém do grego “*Ethos*” que significa **modo de ser, estar** ou **carácter**.

Ética é um princípio que deve nortear qualquer indivíduo dentro do seu contexto de convivência, para garantir a socialização amena nas relações inter-pessoais. Por isso, atualmente, no âmbito profissional, a Ética se associa à *Deontologia*, que é a base fundamental no exercício dos deveres e obrigações de uma determinada profissão; uma vez que ele, o profissional, deve ser dentro do seu sector laboral, alguém que promova um comportamento salutar no seio de sua classe e cumpra com zelo e abnegação as tarefas que lhe são consignadas. É neste prisma, que nos propusemos refletir em torno da Ética e Deontologia profissional dos professores.

Mazula (2005:36), afirma que não é possível esgotar a reflexão sobre a Ética e nunca se esgotará, pois, o percurso histórico mostra que a Ética foi e é uma preocupação da humanidade em todos os tempos. A Ética, numa perspectiva filosófica, é concebida como parte da Filosofia que se ocupa do estudo dos costumes, da moral e dos deveres do homem; ciência que trata da ambivalência entre o bem e o mal e estabelece o código moral de conduta.

Parafraseando Olivares (2009) “*a Ética é uma ciência que estuda os valores e virtudes do homem estabelecendo um conjunto de regras de conduta e de postura a serem observadas para que o convívio em sociedade possa se dar de forma ordenada e justa*”. Por isso, vários estudiosos da matéria afirmam que a Ética não é uma opção, mas uma necessidade, visto que ninguém pode viver sem uma normativa ética. A Ética é a arte do bem-estar, do bem viver, não é mais do que a aplicação correta de comportamentos e atitudes que proporcionam uma saudável convivência.

### **A Ocupação da Ética**

A Ética desempenha uma preponderante tarefa no exercício das atividades de qualquer profissional, por ser ela a fiscalizadora integral da moral, como tal.

A Ética ocupa-se em dizer que os profissionais devem ser *competentes* e *responsáveis* no exercício das suas atividades. Neste contexto, observa-se que o professor para desempenhar com maturidade e perspicácia a sua atividade, deve pautar-se por uma conduta ética.

Durante muitos anos, a Ética foi marginalizada nos currículos de formação de professores, atualmente, a questão da Ética associada à Deontologia, tem sido muito discutida como tema de transversal importância a nível das instituições de formação de professores.

### **Consciência Moral**

Por consciência moral entende-se a função que nos permite distinguir o bem do mal, orientar os nossos actos e julgar estes segundo o seu valor. Há assim, na consciência moral, três aspectos fundamentais: **discriminativo** (distinção do bem e mal), **prescritivo** (orientação do comportamento) e **apreciativo** (juízos de valor sobre os atos realizados). Compreende-se que **a consciência moral seja a primeira condição de toda a moralidade**. É por ela que a vida moral começa. É a sua presença que distingue o homem do animal, a criança do adulto, etc.

A consciência moral também é definida como a dimensão ética que avalia racionalmente as ações ou atos humanos como sendo bons ou maus, adequando-os à virtude ou ao vício. Pode ainda ser definida como faculdade que permite ao homem avaliar o bem e o mal no seu comportamento. A natureza da consciência moral pode ser interna ou externa. Interna porque há comportamentos normativos da consciência pessoal do sujeito que são diferentes dos do coletivo e que o sujeito os leva para o grupo; externa porque há normas de valor coletivo que não dependem do interior do sujeito e os quais deverão ser aceites e interiorizados para harmonia da sociedade, entre o indivíduo e o coletivo.

### **Liberdade e Responsabilidade Moral**

A **liberdade moral** é a faculdade ou capacidade natural do homem que o leva a agir *autonomamente* em relação aos demais seres que o rodeiam. Ora, agir implica ser com ou ser em relação a outra coisa; logo, exige-se o livre-arbítrio que consiste em agir, mas respeitando a liberdade dos outros. Significa, neste sentido, que pensar numa liberdade absoluta é uma utopia. É aqui, onde se encontra a liberdade condicional ou liberdade relativa. Por exemplo, num meio público, não se deve gritar como se quer, mas pode-se falar educadamente, de forma a respeitar as regras da boa convivência. Podemos, neste caso, lembrar de uma frase muito antiga e muito usada inerente à questão da liberdade: «*a minha liberdade começa onde termina a liberdade do outro e termina onde começa a liberdade do outro*».

Existe os seguintes tipos de Liberdade:



**Liberdade Política** - o ato de eleição dos dirigentes da nação é livre; **Liberdade econômica** – quando o homem se sente livre de dispor dos seus bens como quiser;

**Liberdade científica** - o homem é livre de investigar, estudar qualquer matéria da vida humana e não humana; **Liberdade social, moral**, etc.

A **Responsabilidade Moral** é a capacidade moral do homem que consiste em assumir a culpa e responder pelos atos por si executados. A responsabilidade pelos seus atos pode manifestar-se em forma de um peso de consciência ou de remorso pelos atos praticados, pois qualquer que seja a nossa ação, deve ter-se em mente a hipótese de prestação de contas, pagar ou não pelo ato cometido. A responsabilidade pode ser individual e coletiva, por existirem também atos individuais e coletivos. Por exemplo: a higiene do bairro, da cidade e a pessoal, LAU (2008:50).

### **O Professor Ético**

O Professor não é aquele que afirma ser o detentor do conhecimento. O verdadeiro professor é aquele cujo a sua maior convicção assenta-se principalmente na capacidade ímpar de aprender incessantemente e de partilhar de forma simples e clara o conhecimento por si apreendido, de modo a facilitar o processo de ensino - aprendizagem; e deve, obviamente, ser um modelo de maturidade, decência e integridade para com os seus alunos. Nos dias de hoje, raramente encontramos professores com um nível ético recomendável; muitos por ignorância própria e outros por não terem passado por uma instituição escolar que o proporcionasse uma grelha curricular, em sua formação, contendo disciplina de Ética ou similar.

Apontamos aqui, algumas características de um *professor ético*:

- Ser altruísta, promotor do amor para com o outro, dentro do exercício das suas atividades e não só;
- Saber manter uma convivência saudável com os seus colegas – outros docentes, pessoal administrativo e alunos;
- Ser aquele que encara com simpatia o erro do seu aluno e o corrija com sabedoria e amor, sem ferir sensibilidades;
- Deve evitar fazer comentários desnecessários sobre um facto desconhecido (deve falar das coisas com conhecimento de causa);
- Evita promover conflitos negativos entre os alunos, quando estiver no exercício de suas funções;

- Ser aquele que se procede integralmente sem prejudicar os outros;
- Deve evitar desenvolver relacionamentos amorosos (íntimos) com os discentes;
- Ser aquele que se orgulha com a sua profissão;
- Não deve temer as consequências das suas atitudes ou comportamento, porque tem de julgá-los sempre como corretos;
- O professor ético é bom, correto, justo e honesto.

O professor ético deve ser um modelo de virtudes, para que possa influenciar os seus alunos a serem pessoas de bem e capazes de construir uma sociedade harmoniosa em todos os aspectos.

### **Escola - espaço de ensino e aprendizagem**

A Escola é uma instituição organizada com responsabilidades acrescidas no processo de ensino e aprendizagem. A Escola é um aparelho ideológico do Estado; isto quer dizer que as suas condições educativas e as suas políticas de desenvolvimento devem ser orientadas pelo Estado, ALTHUSSER (1970). Segundo Bourdieu e Passeron (1970), a Escola é uma instituição que serve para garantir a manutenção da ordem social; ela também é reprodutora da cultura dominante e cujo *modus operandi*, visa selecionar os bons alunos e excluir os outros.

Já, Dubet (1996:170-175), afirma que a Escola é um aparelho de socialização encarregado de transmitir uma cultura e de distribuir qualificações; e essas qualificações, dependem das condições sociais e culturais de origem dos alunos. Sendo a Escola um espaço de ensino e aprendizagem, para que o ensino se faça na sua plenitude e se realize a aprendizagem, é necessário que os profissionais de Educação (gestores escolares, professores e os demais profissionais), devem agir com competência, promover a construção do diálogo e do companheirismo ético. Os gestores educacionais ou de Escolas, devem caracterizar-se como administradores democráticos da comunidade escolar, devem ter a primazia de orientar os seus colaboradores nas atividades atinentes à escola, devem compreender as diferenças e desenvolver o senso de responsabilidade e crítica, estando assim abertos ao diálogo, devem ser importantes mobilizadores da sua equipa de trabalho, para que haja uma ação conjunta na execução das tarefas previamente concebidas.

O Professor, enquanto educador, deve apresentar um perfil aceitável para que o processo de ensino e aprendizagem na escola seja efetivado com sucesso; é necessário

que o professor esteja atualizado permanentemente com as situações que se vivem na sociedade, em relação ao desenvolvimento científico, político, económico, cultural, da Saúde, do meio ambiente e da Filosofia, como saber global. Deve ser ético e reflexivo, aquele que mantém uma postura equilibrada no exercício das suas funções, não se considera o dono do conhecimento que apenas lhe basta transmitir, está sempre preocupado com a sua formação contínua; o professor reflexivo é aquele que encara o seu desempenho laboral como um constante desafio, refletindo com precisão nas suas atitudes como profissional de educação, de modos a melhorar e auto superar-se; por essas e outras razões, torna-se num importante modelo para seus alunos e para a sociedade. Portanto, a Escola, deve buscar melhorar e desenvolver determinadas metodologias que possa, com efeito, ajudar na promoção da maior qualidade da educação, tornando significativo o processo de ensino e aprendizagem.

### **O Papel social da Escola**

A escola, como organização social, inscreve-se na Lógica permanente da construção de comportamentos e atitudes humanas socialmente úteis, capazes de promover com objetividade, os princípios da instrutividade, sociabilidade, produtividade, personabilidade e, por último, o da equidade social. O papel instrutivo da escola, processa-se na plena transmissão de conhecimentos e técnicas que permitam o indivíduo participar com tenacidade no crescimento social; a finalidade personalizadora da escola, visa estimular, com efeito, o desenvolvimento das capacidades, habilidades e potencialidades dos indivíduos e promover o processo da sua auto realização social; o objetivo socializador da escola, permite e facilita a aquisição de valores, atitudes, hábitos e padrões de comportamentos socialmente aceites e recomendáveis; o papel produtivo da escola, permite a aquisição do saber, do saber – fazer e das atitudes necessárias ao ingresso no mercado de trabalho; já, a finalidade da educação escolar igualitária, auxilia e contribui para uma real igualdade de oportunidades entre os indivíduos em sociedade, pois, algumas teorias sociais acreditam que a educação escolar provoca a igualdade de oportunidades para todos e a democratização da estrutura social.

O papel da Escola na sociedade não é apenas um simples fator de progresso social, mas sim, um fator essencial e transversal para o progresso social.

### **Deontologia Profissional -sua concepção**

Alonso (2008:179), fala da Deontologia profissional como sendo “*os deveres e as obrigações do profissional; aquilo que é preciso exigir de todo profissional, no*

*desempenho das suas funções*”. Por outra, Deontologia profissional é, pois, falar de um conjunto de deveres, princípios e normas adoptadas por grupos profissionais, ou seja, grupos que exercem uma determinada profissão. Os deveres e os direitos inerentes ao exercício de uma profissão fundados nos princípios da sua responsabilidade moral e social, constituem a tão abordada **Deontologia**.

Concatenando-me em Monteiro (2008), a Deontologia é cada vez mais crucial para a distinção profissional dos professores, por duas razões:

- Porque é um atributo maior do prestígio social de uma profissão;
- Porque a função docente não tem uma tradição deontológica.

A questão da Deontologia reveste-se de particular complexidade nos profissionais da educação, suscitando resistências e dificuldades, mas surge agora uma necessidade urgente da promoção imediata da Deontologia profissional dentro do contexto escolar, inserindo assim a cadeira de ética e deontologia profissional no currículo de formação de professores.

### **O Professor e o cumprimento da Pauta Deontológica**

#### a) Deveres do professor para com a família e a sociedade:

- O professor deve ser portador de um comportamento exemplar, fundado em atitudes equilibradas e moderadas em todas as áreas da vida, afastando-se de hábitos maus que possam manchar a sua reputação; porque a destruição da boa imagem do professor faz com que a sociedade retire a confiança a que lhe tem sido depositada.
- O professor deve ser tutor da sua própria imagem, que construiu com muito sacrifício; porque pode assim, perdê-la em segundos, e seguidamente, ser socialmente desprestigiado.

#### b) Deveres do professor para com a Instituição (Escola):

- A ação do professor dentro do seu exercício normal, depende totalmente do ambiente institucional (Escola). Deve existir uma incessante cooperação entre a direção da escola e os professores, de formas a manter uma possível harmonia e desenvolvimento progressivo da escola; O professor deve cumprir com as suas obrigações morais para com a escola, empenhando-se para o sucesso integral da instituição.

c) Deveres do professor para com os outros professores e funcionários administrativos:

- Para que haja uma saudável interação entre os professores dentro de uma instituição escolar, deve existir ações coletivas que promovam a unidade entre os demais, e a edificação de um espírito de trabalho em equipe – a interdisciplinaridade;
- O professor deve cultivar amizade com os outros e baixar a supremacia que só o coloca em posição de desvantagem; deve ser humilde o suficiente para reconhecer as suas fraquezas científicas, pedindo auxílio sempre que necessário aos seus colegas que dominam melhor um determinado assunto; «Só sei que nada sei», ser apreciador deste sagaz axioma socrático, que se resume em humildade;
- O professor não deve elevar a sua disciplina e desvalorizar as outras, porque a interdisciplinaridade, desde sempre foi o princípio do progresso científico e da boa relação que haverá entre os professores;
- Tal como enalteces a sua disciplina, faça o mesmo com as cadeiras de outros colegas para que os estudantes despertem interesses coletivos na apreensão de conhecimento universal.

Deveres do professor para com os alunos:

- Respeitar a capacidade e potencialidade de cada aluno, para que possamos conhecê-los e melhor realizarmos as nossas atividades (atingir os objetivos);
- Promover o bom relacionamento entre o professor e o aluno, de modo a que o aluno se sinta motivado, seguro e confiante;
- Saber distinguir a sua relação com o aluno dentro e fora da sala de aulas, para que haja uma convivência equilibrada;
- Evitar falar da sua vida pessoal aos alunos, porque é desaconselhável misturar a sua vida profissional com a sua vida pessoal;
- Não comentar o resultado de provas dos alunos em público;
- Tenha uma preparação e domínio de forma integral do conteúdo ou matéria programática, para que haja uma clara e fácil transmissão aos alunos;
- Ser íntegro em todas as suas atividades.

A ética, de forma ampla, implica no exercício positivo das ações humanas. Enfim, a ética, independentemente da sua dimensão normativa, tem como objetivo, servir a vida;

sua razão é o ser humano, seu bem-estar, de forma que provenha a felicidade, neste caso, a felicidade profissional. Já, a deontologia profissional diz respeito a todas as profissões e refere-se ao carácter normativo e até jurídico que regulamenta as profissões. Por outra, alguns estudiosos definem a deontologia, como a ciência que estuda os deveres e obrigações de uma determinada profissão.

O professor angolano deve estar inserido nos meandros de uma deontologia típica que regule a sua atividade profissional, e assim agir de cabeça erguida quando a missão for educar com verdade e de verdade; a profissão docente – educativa, é comparada por muitos estudiosos, com o sacerdócio, por ser uma atividade que não se limita em instruir o indivíduo, mas, de certo modo, ensinar ao aluno valores e atitudes corretas, que colaboram para construção de uma sociedade melhor. Os cristãos têm uma Bíblia, os muçulmanos um Alcorão, os Judeus a Torá, os Estados uma Constituição, os automobilistas um código de estrada; todos esses livros ou códigos, visam regular, orientar, instruir e equilibrar a conduta comportamental de qualquer indivíduo, enquanto membro legítimo das referidas organizações. Em Angola, ainda não temos um manual específico do professor, um caderno normativo, que traz detalhadamente, princípios éticos e deontológicos, que vão regular a atividade do professor enquanto profissional de Educação. **Sugerimos e propomos**, neste artigo, que os órgãos de direito, assim como o Ministério da Educação e as instituições de formação de professores, unem ideias, conjuguem esforços e estratégias, para a criação e promoção integral, de um código ético e deontológico específico para a profissão docente, uma espécie de Bíblia do Professor, um manual que detalhe organizadamente um conjunto de normas, regras de cumprimento obrigatório, que vai regular o comportamento do profissional de educação (neste caso o professor), em pleno exercício de suas funções.

### **Conclusão**

A maior riqueza de um determinado país é o seu povo; mas o absoluto desenvolvimento e a sua plena felicidade dependem da sua educação. O ato de preparar professores éticos e competentes é uma tarefa irrefutável e indiscutível dentro dos padrões do sistema educacional vigente em Angola; visto que uma das maiores preocupações de quem aprende, neste caso, o aluno, prende-se também na apreensão de hábitos e costumes relacionados ao comportamento pessoal do professor, principalmente a sua forma regular de ser e estar dentro do seu meio laboral e em plena sociedade; a postura, em si, do professor dentro do exercício das suas funções é um elemento

preponderante e determinante para coadjuvar no andamento a bom ritmo do processo de ensino e aprendizagem; ajuda na construção saudável de pessoas íntegras e extraordinárias.

A Ética, como parte que se ocupa no estudo sistemático dos hábitos, costumes e da moral, deixa de ser somente uma preocupação dos sistemas educacionais; ela, passa a ser preocupação efetiva da humanidade, por participar na edificação de indivíduos detentores de um carácter positivo e digno para a convivência em sociedade. Para se exercer qualquer profissão com zelo e brio é necessário que haja dentro de um grupo profissional, um conjunto de deveres, obrigações e preceitos que devem ser exigidos a todos os profissionais dentro do exercício de suas funções; quando cada professor desempenhar com eficiência e abnegação os seus deveres e obrigações, claro que teremos um desenvolvimento equilibrado em todos os aspectos da vida social, económica, política e muito mais. O Estado deve investir mais na Educação. Todas as medidas políticas de desenvolvimento devem ter a Educação dos cidadãos como prioridade, visto que, só há prosperidade social quando o investimento em massa na Educação for o ponto de partida e prioritário daqueles que governam. As famílias, como primeira célula educacional de qualquer ser humano, devem ser potenciadas com valores e virtudes para que haja uma parceria perfeita no exercício de construção de pessoas comprometidas com a valorização da vida humana e com o desenvolvimento racional e justo da nossa sociedade.

Portanto, é necessário munir de conhecimentos e valores relacionados à ética e deontologia, os profissionais de educação. O Ministério da Educação em conjunto com certas instituições de formação de professores, deve imprimir medidas que visem condimentar o currículo programático na formação dos docentes, e devem com efeito, criar um pacote de princípios normativos que visem regular e orientar o comportamento do professor no exercício de suas funções. É pertinente que se reformule e se reforce com a cadeira de ética e deontologia profissional no contexto escolar, dentro dos programas curriculares das instituições de formação de professores do ensino primário e secundário, sendo que, esses níveis são pilares essenciais que determinam a sequência de uma formação precisa e progressiva do indivíduo

**Referências Bibliográficas**

- ABBAGNANO, N. - *Dicionário de Filosofia*, 4ª Edição, Martins Fontes Editora, São Paulo, 2000;
- ALONSO, Augusto Hortal - *Ética das profissões*, Edições Loyola, São Paulo, 2008;
- ALTHUSSER, L. - *Ideologia e aparelho do Estado*, Editora Martins Fontes, Lisboa, 1970;
- BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean C. - *A reprodução: Elementos para uma teoria do Sistema de Ensino*, Francisco Alves – Editora, Rio de Janeiro, 1970;
- DICIONÁRIO de Língua Portuguesa Contemporâneo da Academia de Ciência de Lisboa, 2001;
- DOS SANTOS, José Manuel Fernandes - *Valor e Deontologia Docente, Um Estudo Empírico*, Revista Ibero-americana de Educacion, Portugal, 2008;
- DUBET, François - *Sociologia da experiência*, Instituto Piaget, Lisboa-Portugal, 1996;
- GASPAR, P. DIOGO, F. - *Sociologia da Educação e Administração*, Plural Editora, Porto-Portugal, 2010;
- GRAMCIS - *Obras escolhidas*, Martins Fontes-Editora, Lisboa, 1978;
- LALANDE, A. - *Vocabulário Técnico e Crítico de Filosofia*, 1º Edição, Martins Fontes-Editora, São Paulo, 1999;
- LAU, R. L. - *O Rosto da Filosofia*, Texto Editores, Luanda - Angola, 2005;
- LOBO, A. - *Dicionário de Filosofia*, 5º Edição, Plátano Editora, Lisboa, 1999;
- PILETTI, Claudino - *Filosofia da Educação*. 9º Edição, Ática, São Paulo, 1997.
- KUTSCHERA, F. - *Fundamentos da Ética*, Madrid: Cátedra, 1988.
- KAMABAYA, Moisés - *O Renascimento da Personalidade Africana*, Mayamba Editora, Luanda-Angola, 2014
- MAZULA, Brazão - *Ética, Educação e Criação de Riqueza, uma Reflexão Epistemologia*, Imprensa Universitária, Maputo, 2005;
- MONDIN, B. - *Curso de Filosofia*, Vol. I, 8ª Edição, Editora Paulus, São Paulo-Brasil, 2008;



MONTEIRO, A. *Reis -Para uma Deontologia Pedagógica*, Faculdade de Ciências da universidade de Lisboa, Lisboa – Portugal, 2004;

OLIVARES, Jhanderson - *Ética Profissional*: Cabimas Editora, Bolívia, 2009;

OLIVEIRA, J.H. Barros - *Filosofia, Psicanálise e Educação*, Coimbra Editora, Coimbra-Portugal, 1997;

REAL, Giovanni e ANTISERI Dário - *História da Filosofia*, vol.3, 6ª Edição, Editora Paulus, São Paulo, 2003